

O CONSERVADORISMO DA EXTREMA-DIREITA NA CONTEMPORANEIDADE

CONTEMPORARY FAR RIGHT CONSERVATISM

Cleci Elisa Albiero

Assistente Social; mestre em Serviço Social, professora do Curso de bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Internacional Uninter – Curitiba e Pesquisadora do GETFS;
clecielisa.albiero@gmail.com

Ana Aristoteles

Aluna do 4º Quadrimestre do curso de Serviço Social da instituição UNINTER, 2017, trabalho apresentado para a disciplina de PBL. carolaristotelesg@gmail.com

Mayra Huk

Aluna do 4º Quadrimestre do curso de Serviço Social da instituição UNINTER, 2017, trabalho apresentado para a disciplina de PBL. mayra_22huk@hotmail.com

Isabela Lobo

Aluna do 4º Quadrimestre do curso de Serviço Social da instituição UNINTER, 2017, trabalho apresentado para a disciplina de PBL. isabela11lobo@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo estudar a situação atual do conservadorismo na política, com o foco na extrema-direita, sendo esse debate no mundo e em especial no Brasil. O mesmo apresenta como objetivos analisar o avanço da extrema-direita no mundo, estudar sobre os conceitos, discutir a organização política partidária e conceitualizar a extrema-direita na atualidade. O trabalho apresenta um resgate histórico e conceitual sobre conservadorismo e política. Dando continuidade à discussão da política traremos um resgate histórico da formação dos lados, direita, centro e esquerda e como isso está presente na atualidade. Por fim, uma conceitualização do impacto da extrema-direita na atualidade. Utilizando como método de pesquisa artigos, livros e dicionário.

Palavra-chave: conservadorismo, extrema-direita, politica, partidos e nazi fascismo.

ABSTRACT

The objective of the following paper is to analyze the current conservatism within politics, more specifically on the far right, around the world as well as in Brazil. In addition, it focus on the developments of the far right around the world, the political party organization and the conceptualization of current far right. It shows a historical and conceptual study on conservatism and politics. It also shows a historical portrait of right wing, center and left wing concepts and how they are seen nowadays. Finally, it shows a conceptualization of the far right impact in the current scenario. It used articles, books and dictionaries as its research method.

Keywords: conservatism, far right, politics, political parties and Nazi Fascism

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema geral o debate em relação ao conservadorismo na contemporaneidade e como tema específico, o conservadorismo na extrema-direita no mundo e em especial os seus impactos na sociedade brasileira. A proposta do objetivo geral é analisar a expansão e o avanço da extrema-direita na contemporaneidade e como específicos, estudar sobre a onda do conservadorismo na política, discutir a organização política partidária e conceitualizar a extrema-direita na atualidade. Para fins deste trabalho, a metodologia utilizada foi a bibliográfica, com pesquisas em livros, dicionário e artigos da área em estudo.

A extrema direita teve seu auge em meados da década de 1930 na Europa, com o regime nazista totalitário na Alemanha do governo de Adolf Hitler e com o fascismo na Itália do governo de Benito Mussolini. Naquela época o foco não era voltado aos discursos intolerantes e sim para um apelo mais populista, que era voltado para a solução de problemas econômicos, o que apenas aumenta a preocupação em relação a aceitação da extrema direita na contemporaneidade.

Atualmente pode-se identificar uma tipologia da extrema direita, divididas em três tipos, as quais serão aprofundadas no desenvolvimento do trabalho e por conta dessa divisão, os partidos não se apresentam como homogêneos, o que nos leva a questionamentos sobre a atual conjuntura política e econômica no Brasil.

A motivação inicial para a pesquisa foi à curiosidade em saber mais sobre o tema, bem como instigadas pela temática do PBL¹– conservadorismos, no entanto ao decorrer da pesquisa ficou clara a importância do assunto. Pois, trata-se de um tema que está presente na vida das pessoas em todo tempo e define o modo de vida em sociedade, que afeta tanto o presente como o futuro.

Este trabalho está dividido em três partes, sendo uma parte introdutória onde apresenta-se brevemente a metodologia e o conteúdo tratado no trabalho. Na segunda parte, o desenvolvimento, onde foi trabalhado as seguintes temáticas: a

¹ PBL - Problem Based Learning (Aprendizagem Baseada em Problemas)
Caderno Humanidades em Perspectivas - v.2 n.2 - 2018

onda do conservadorismo, que envolve um resgate histórico e conceitual sobre política, conservadorismo, nazifascismo e a atual situação de sua tipologia. A segunda parte desenvolve-se uma análise histórica sobre a origem dos partidos de esquerda, direita e centro. Por fim, uma discussão dos tópicos trabalhados anteriormente, dando ênfase na extrema-direita e conceituando a situação atual principalmente no mundo e no Brasil, e finalmente as considerações finais com a conclusão da pesquisa e as dificuldades enfrentadas ao longo do desenvolvimento do trabalho.

DISCUTINDO CONCEITOS

Para início de discussão do trabalho, é necessário um resgate histórico e conceitual sobre alguns termos e categorias referentes aos termos política, nação, Estado e população.

Sobre a palavra política, a gramática², define que o termo tem origem no grego politiká, uma derivação de polis que designa aquilo que é público. Política é a ciência da governança de um Estado ou Nação.

Outro conceito³ de política que temos é baseado no filósofo Aristóteles, que afirma que

... o homem é um animal político (zoon politikon em grego). Por outro lado, o termo político vem de “polis” que significa cidade, lugar onde as pessoas convivem e expressam suas ideias e interesses. Assim, originariamente, a política fazia referência aos assuntos de interesse dos cidadãos. Com essa definição aristotélica e com a ideia de que existem certos assuntos que afetam a todos, podemos definir melhor o conceito de política.

Mallmann, Balestrin e Silva (2017) explicam os elementos que essa ciência da governança está relacionada. Nação é o elemento humano, o qual detém um senso de nacionalismo e/ou senso de união por um objetivo ou ideal comum, podendo ter a variação como povo, que são o conjunto de pessoas que pertencem ao Estado, que diferente da nação não tem a presença do nacionalismo ou senso de

² <https://www.gramatica.net.br/origem-das-palavras/etimologia-de-politica/>

³ <https://conceitos.com/politica/>

pertencimento. Outro tópico tratado pelos autores é o território, que se define como a delimitação das fronteiras, e é importante para a aplicação de suas leis aos cidadãos pertencentes ao Estado. (Mallmann, Balestrin e Silva, 2017)

A autora Leila Escorsim Netto (2011) fala sobre o nascimento do conservadorismo moderno, que segundo a autora pode ser uma reação ao Iluminismo e a Revolução Francesa, ficando aparente por pensadores que defenderem o Antigo Regime, que seria um conservadorismo reacionário.

Neste contexto, Netto comenta sobre o conservadorismo, sendo que para ela,

... a noção mais corrente de pensamento conservador (ou de *conservadorismo*) está imediatamente ligada ao verbo *conservar*: é a noção segundo a qual sempre queremos preservar aquelas coisas e ideias que valorizamos e em que acreditamos — ou seja: somos todos um pouco conservadores naquilo que nos diz respeito positivamente. Esta noção, lastreada no senso comum, não permite fundar qualquer reflexão que vá mais além dos limites do pensamento cotidiano, uma vez que, com sua ilimitada abrangência, não tem nenhuma potencialidade explicativa. (NETTO, 2011, p. 36)

Segundo Netto, isso nos leva a refletir que não existe uma definição única para o conservadorismo, porém existem outros autores que compartilham da ideia da autora, como por exemplo Antonio Ozaí da Silva (2010). O autor também concorda que todos temos traços conservadores, já que tendemos a rejeitar e resistir ao novo. E isso seria feito de forma natural, não sendo, portanto, uma doutrina política, mas parte da essência natural do ser humano. (2010)

Dentre os regimes políticos, os que se apresentam com características conservadoras mais fortes, estão: o autoritário e o totalitário. Mallmann, Balestrin e Silva explicam que nesse grupo, o regime autoritário tem a característica de ser antidemocrático, com uma proximidade ao regime totalitário, onde as liberdades individuais são restritas para assegurar a ordem do Estado e usa da censura e da repressão para manter essa “ordem”. As ditaduras são um bom exemplo disso. (2017)

O conservadorismo da extrema-direita na contemporaneidade

Já o regime totalitário, de acordo com os autores, é mais rígido que o autoritário. Eles possuem três aspectos principais: Uma ideologia oficial, o uso da coerção e o fato de serem direcionados por um único grupo/partido. Um exemplo disso é o nazismo e o fascismo. (Mallmann, Balestrin e Silva, 2017)

Chaui (2003), pontua as características comuns entre o nazismo e o fascismo, dentre elas estão: o antiliberalismo, o nacionalismo, o corporativismo, um partido único de organização das massas, políticas bélicas, uma propaganda em massa, o racismo e a xenofobia.

Portanto, o fascismo é uma conduta política extremamente autoritária, marcada pelo nacionalismo, pela militarização dos conflitos e por uma preocupação absurda com a superioridade em relação ao outro e se aproveita das crises para assumir o poder de forma radical. (Betoni, s/a).

Com traços fortes de etnocentrismo, tais regimes utilizam a vitimização e o sofrimento para exterminar o que é apresentado como inimigo. Eles encarnam a missão de fortalecer o nacional, utilizando um líder com carisma e com características de salvador. Os Regimes fascistas mais conhecidos são os de Benito Mussolini na Itália e de Francisco Franco na Espanha, porém o mais marcante foi o nazismo produzido por Adolf Hitler, claramente um líder apto com ideais extremos como a da supremacia ariana e a eliminação de outras raças. (Betoni, s/a)

O fascismo se caracteriza por um Estado forte, exercendo controle de todas as áreas sociais, e pela presença de um único partido. As decisões são tomadas usando da hierárquica e autoridade, e para garantir que cumpram o que é decidido utilizam os aparatos repressivos violentos, o que é justificado utilizando a lógica de que o interesse das massas supera os interesses individuais, por isso, segundo Betoni (s/a), o indivíduo só será valorizado quando estiver a serviço da defesa patriótica.

Segundo Cardoso (s/a), o nazismo, que foi a ideologia defendida pelo Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, foi criado em 1920 e um ano depois, 1921, o principal ícone do nazismo, Adolf Hitler, tomou a liderança do partido. Ele escreveu o livro *Mein Kampf* (Minha luta), obra em que expôs os princípios fundamentais do nazismo: anticomunismo, antiliberalismo, ultranacionalismo,

militarismo, racismo e o ódio aos judeus. O livro foi usado como uma espécie de bíblia para os nazistas. Neste contexto, os alemães resistiram ao nazismo inicialmente, porém com o agravamento da crise econômica eles acabaram cedendo aos ideais nazistas. O que resultou em perseguição e massacre aos não arianos, em especial os judeus.

O partido da direita, em especial o da extrema-direita, tem características⁴ desses regimes. Bobbio explica que a diferença entre o partido moderado e o extremista é a postura dos mesmos diante da liberdade. (2011)

Silvia, Brites, Oliveira e Borri afirmam que a extrema-direita continua apresentando traços originais do nazifascismo, citados anteriormente. Eles trabalham com a ideia de que os fatores desencadeadores do nazismo e fascismo não estão tão presentes como na época de seu surgimento, mas isso não significa que esse movimento não possa ressurgir de forma “diferente”, mas mantendo os ideais do passado. Por isso é plenamente possível a volta das práticas nazifascista. (2014)

Essa possível volta é chamada de “Onda marrom”. O Cientista Social Michael Löwy (2015) explica que esse acontecimento é a contaminação ou disseminação das ideias da extrema-direita na sociedade, de forma que é aceita pelas pessoas voluntariamente ou inconscientemente.

Löwy (2015) aborda que uma das consequências dessa disseminação de ideias é a necessidade de criar uma explicação para as diferentes tipologias da extrema-direita, a qual é dividida em três:

I. Partidos de caráter diretamente fascista e/ou neonazista [...] II. Partidos semifascistas, isto é, com raízes e fortes componentes fascistas, mas que não podem ser identificados com o padrão fascista clássico. [...] suas lideranças atuais tentam “modernizá-los”, apresentando uma imagem mais “respeitável”, por exemplo, substituindo antissemitismo por “islamofobia”. Por razões que explicaremos adiante, consideramos o conceito de “populismo” como totalmente inadequado para caracterizar esses partidos. [...] III. Partidos de extrema-direita que não possuem origens fascistas mas compartilham do seu racismo, xenofobia, retórica anti-imigrante e islamofobia. (LÖWY, 2015 p. 655)

⁴ Conservadora, elitista, exclusivista e que alimente ainda noções preconceituosas contra indivíduos e culturas diferentes das de seu próprio grupo (etnocentrismo).

O conservadorismo da extrema-direita na contemporaneidade

Este movimento leva a organizações e partidos políticos com origens dos partidos de direita, esquerda e partidos de centro, que estão em constante conflito, o qual far-se-á uma discussão mais ampliada no item que segue.

A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA PARTIDÁRIA E SEUS CONFLITOS

Segundo Severino Coelho Viana (s/a), a Revolução Francesa de 1789, com a queda do absolutismo e o progresso da burguesia, os resultados só chegaram a Paris, no dia 20 de setembro de 1792 que ficou oficialmente como o dia da Proclamação da República. O órgão governamental ficou conhecido como “Convenção”, onde os representantes eram divididos e eram eleitos através do voto universal. Os mesmos tinham à direita o grupo dos girondinos que defendiam os interesses do Rei, que era quem estava dominando o espaço político; no centro, estavam o grupo da planície ou pântanos, que defendiam o interesse financeiro da burguesia; e à esquerda, sentavam-se os jacobinos que defendiam os interesses da burguesia e do povo.

Ainda segundo o autor, a indagação política dentro da convenção era o que fazer com o rei. Os girondinos queriam mantê-lo vivo, os jacobinos queriam que o rei fosse julgado e morto como traidor da pátria. A proposta jacobina venceu e o Rei foi executado. Os jacobinos se tornaram cada vez mais populares e eram apoiados pelos “sans culotes”, que atualmente pode ser considerado um movimento social, que era um grupo social atuante na época da revolução. (VIANA, s/a)

A partir disso, segue até a atualidade os lados partidários e os conflitos de opinião entre os mesmos. Esses partidos são nomeados de Esquerda, Direita e Centro e a briga acontece entre direita e esquerda pois no chamado centro, são as pessoas neutras, que apoiam um pouco dos dois lados. O lado denominado esquerda defende os trabalhadores, os agropecuários e o lado de direita defende os interesses da burguesia, que é a classe que detém os meios de produção. E com isso o desentendimento entre os lados tem aumentado cada vez mais. No entanto com o passar dos anos, tanto a direita quanto a esquerda passaram por mudanças que mantiveram seus conceitos, mas modificaram sua estrutura. (VIANA, s/a)

Na contemporaneidade, porém, este cenário sofre mudanças, o lado de esquerda abrange as classes trabalhadoras e os movimentos sociais, não apenas do campo, mas também os trabalhadores contratados nas empresas e o lado de direita defende o lado da chefia, dos empresários, de quem tem o poder e a partir disso, se dá o conflito de interesses entre ambos. O conflito apenas aumenta com a dominação do modelo de sociedade capitalista e centralização do poder econômico que na atualidade usa em sua base o imperialismo, reforçando assim a desigualdade, e dificultando a emancipação humana. Tornando assim a luta desigual diante das classes antagônicas, e com isso as crises apenas aumentam facilitando pensamentos e comportamentos que seriam questionados moralmente. (SILVIA, BRITES, OLIVEIRA, BORRI, 2014)

A DISCUSSÃO DA EXTREMA-DIREITA NA ATUALIDADE

Extremismo, a década de 1930 foi marcada por essa palavra. O mundo foi dividido por políticas partidárias, direita e esquerda, no entanto a palavra extremismo entra em ambos os lados, com destaque de uma ramificação da direita tradicional com suas ideias conservadoras que segundo Silva, Brites, Oliveira e Borri a mesma “destaca-se da direita tradicional pela intolerância e pela violência de suas ações (2014, p. 414).

Em 1930 as suas ideias se proliferaram pela Europa, principalmente na Alemanha e na Itália, criando assim regimes como o nazismo e o fascismo, ideias essas que traziam em sua base, como já pontuado, a xenofobia, o racismo, a homofobia, o machismo, tem em sua vertente a segregação dos diferentes. Baseando-se no fato da superioridade daqueles que acreditam em suas ideias. Populismo⁵, era a palavra usada pelos líderes como Adolf Hitler, o principal

⁵ Populismo é o conceito que caracteriza o modo como o governante governa, usando estratégias e recursos que tem como objetivo angariar o apoio e confiança popular, principalmente das classes mais desfavorecidas.

representante da extrema direita em 1930. Usava-se de um discurso que para Silva, Brites, Oliveira e Borri destaca-se

Senso de crise catastrófica: primazia e vitimização do grupo considerado superior que legitima qualquer ação de extermínio do inimigo; defesa de chefes naturais sempre do sexo masculino, defesa da superioridade dos instintos do líder, direito do grupo considerado superior de dominar os demais, sem qualquer restrição de lei humana ou divina. (2011, p. 415)

Já, na contemporaneidade observa-se uma nova ascensão da extrema direita. O que se coloca como fator preocupante é o fato de que essas ideias não tinham predominância desde 1930. A Europa é a mais afetada com as ideias, chegando de 25% a 30% de aceitação em alguns países desse continente. No entanto para Löwy (2015 e p. 653) “ há muitas diferenças entre as conjunturas do passado e do presente”, mas será que há tanta diferença assim? Donald Trump, atual presidente dos EUA, traz em sua proposta a xenofobia explícita, e tem fortes traços do conservadorismo, da extrema direita e mesmo assim foi eleito com a maioria absoluta dos votos validos. Então a real questão é, por que pensamentos tão segregadores ainda alcançam a sociedade, mesmo após a segunda guerra mundial?

Segundo Löwy “Pânico de identidade, a obsessiva procura por fontes e raízes que leva a formas chauvinistas de religião, formas religiosas de nacionalismo, além de alimentar conflitos étnicos e confessionais” (2015, p. 657), a religião é uma das formas de manutenção de pensamentos conservadores, e são esses pensamentos que alimentam a extrema direita, a religião dita aos seus seguidores o modo de se vestir, andar, falar e pensar, e tudo que difere dessa doutrina aplicada pela religião é segregado. No Brasil o processo difere do utilizado em outros países, os discursos da extrema direita não são tão radicais. No entanto ainda são perigosos. Eles se atêm à questão da segurança que é algo que atinge os brasileiros. Löwy “levanta a bandeira do combate à corrupção para legitimar golpes militares” (2015, p. 662). A veneração da ditadura militar, como a única forma de segurança e estabilidade econômica no país acreditando-se que a única salvação é o retrocesso.

As crises econômicas aumentam a aceitação das ideias do militarismo, entretanto é importante ressaltar a sutileza das ideias conservadoras e extremistas

desses partidos. Em 1964, no estabelecimento da ditadura militar no Brasil, houve várias explicações para a ditadura e uma delas era de que se tratava de parar o avanço do comunismo, outra seria, segundo Carlos Fico, a “Utopia autoritária”, que é a crença de que seria possível eliminar quaisquer formas de dissenso (comunismo, subversão, corrupção” (2004 p. 34). Que para o mesmo foi repressivo baseado em uma “operação limpeza” e estava presente desde o início do golpe, no entanto para muitos ela só ficou realmente evidente em 1968. O ano de 1964 foi um ano de repressão e medo. A ditadura deixou marcas. No entanto a economia cresceu, e apenas isso ficou na memória dos brasileiros, e é essa a razão para a veneração da ditadura em tempos de crise econômica, a utopia da salvação.

Entretanto, mesmo com toda violência e privações de democracia que houve em 64, muitos ainda veneram a ditadura, reacionários e buscam outros reacionários como figuras salvadoras da pátria ou se colocando como salvadores da lavoura para o momento.

Como exemplo na atualidade, pode-se citar Jair Bolsonaro, deputado do Partido Progressista, que na verdade é um reacionário disfarçado de progressista. Um admirador declarado de Enéias Carneiro (fundador do Partido de Reedificação da Ordem Nacional) e de Donald Trump (atual presidente do EUA), e reproduz suas ideias xenofóbicas. Bolsonaro idolatrado como o ‘Mito’ o novo salvador da população brasileira em meio a tão severa recessão, é interessante observar o visível desespero da população, a ponto de apenas ver o discurso mascarado de um salvador, renegando involuntariamente as propostas apresentada pelo mesmo, que supostamente trariam benefícios a essa população.

Além da crise econômica tem-se outro aliado que ajuda a propagar as ideias extremistas, mesmo que de forma sutil, é a mídia formadora de ideias conceitos e ideologias que para Ianni, caracteriza-se como o novo “intelectual orgânico” (1998 p. 95). Para o mesmo, “os meios de comunicação de massa, rompem ou ultrapassam fronteiras, culturas, idiomas, religiões, regimes políticos” (IANNI, 1998 p. 95). A mídia naturaliza o que não é natural, e torna real sentimento de rejeição ao diferente, reforçados pela extrema direita.

O conservadorismo da extrema-direita na contemporaneidade

A democracia está ameaçada novamente, mais de 30 anos após a ditadura temos uma nova ameaça. O “impeachment” da presidente Dilma Rousseff é um dos maiores exemplos desse risco que a democracia brasileira, tão jovem e ao mesmo tempo tão frágil e ainda em construção, corre. A presidente eleita democraticamente pelo voto direto e pela maioria absoluta dos votos e posteriormente afastada de seu cargo sem haver um crime ou uma infração comprovada, configurando-se como um novo golpe na democracia brasileira. A população fortemente manipulada pela mídia e pelos meios de comunicação de massa e por pensamentos de uma classe dominante configura um crime cometido contra a democracia e contra a lei. Com isso, podemos concluir que ainda existe sim a preocupação de uma nova ascensão da extrema direita no poder, trazendo novamente pensamentos e ações que foram maléficas para a sociedade em tempos remotos, conforme a história nos mostra. Uma reprodução da história em tempo real!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho pode-se observar há importância sobre o assunto que se refere ao conservadorismo na política, e que muitas vezes é negligenciado ou até mesmo excluído das discussões. Junto disso, percebemos que não há apenas divisão de direita e esquerda na política, mas uma subdivisão em cada parte. O nosso foco de estudo foi a extrema direita, no qual fez-se um resgate histórico e análise contemporânea, que foi esclarecedora para compreender a atual conjuntura político partidária do Brasil. No entanto houveram dificuldades em relação ao assunto, devido à escassez de informações atuais e confiáveis, bem como o fator tempo sendo um limitador para o desenvolvimento da pesquisa.

O assunto teve grande repercussão no passado e isso gerou um acervo de informações, entretanto as pesquisas ficaram esquecidas e as atualizações sobre o assunto cessaram, o que gerou o pensamento errôneo de não haver mais a ameaça da extrema direita, como o nazismo e o fascismo.

Finalmente, os achados da pesquisa demonstraram que os pensamentos nazistas e fascistas podem voltar não na mesma intensidade ou forma, mas com ideais semelhantes e degradantes com as mesmas configurações, mantendo seus ideais fascistas (anticomunismo, antiliberalismo, ultranacionalismo, militarismo, racismo e xenofobia) como já vem se configurando em outras partes do mundo, principalmente nos países europeus e americanos.

REFERÊNCIAS

BETONI, Camila. **Fascismo**. Disponível

em: <<https://www.infoescola.com/historia/fascismo/>> Acesso em: 27/11/2017.

BOBBIO, N. **Direita e esquerda: razão e significados de uma distinção política**. São Paulo. 2011

CARDOSO, Luisa Rita. **Nazismo**. Disponível em:

<<https://www.infoescola.com/historia/nazismo/>> Acesso em: 27/11/2017.

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 13. Ed. São Paulo. 2003

FICO, Carlos. **Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v.24, nº47. 2004

GRAMÁTICA. Disponível em: <<https://www.gramatica.net.br/origem-das-palavras/etimologia-de-politica/>> Acesso em: 17/11/2017.

LÖWY, Michael. **Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n.124, p652-664, out/dez.2015

MALLMANN, Loivo José; BALESTRIN, Nádia Luzia; SILVA, Rodolfo dos Santos. **Estado e políticas sociais no Brasil: avanços e retrocessos**. Curitiba: InterSaberes. 2017

O conservadorismo da extrema-direita na contemporaneidade

NETTO, Leila Escorsim. **O conservadorismo clássico: os elementos de caracterização e crítica.** São Paulo. Cortez. 2011

OCTAVIO, Ianni. **Teorias da globalização.** 9. Ed. Rio de Janeiro. Civilização brasileira. 2001

PISSURNO, Fernanda Paixão. **Burguesia.** Disponível em:
<<https://www.infoescola.com/sociologia/burguesia/>> Acesso em: 17/11/2017.

SILVA, Adriana Brito; BRITES, Cristina Maria; OLIVEIRA, Elaine de Cássia Rosa; BORRI, Giovanna Teixeira. **A extrema-direita na atualidade.** 2014

SILVA, Antonio Ozá. **O pensamento Conservador.** Revista espaço Acadêmico - Nº107. Abril de 2010

VIANA, Severino Coelho. **A saga dos partidos políticos.** Disponível em:
<http://egov.ufsc.br/portal/conteudo/saga-dos-partidos-pol%C3%ADticos> Acesso em:
13/11/2017.